

# Portuguesa



## Impresso X eletrônico

O principal tema discutido nas reuniões do VI Fórum das Imprensas foi a questão da mídia utilizada para a publicação do *Diário Oficial*, assim como a perenidade e a segurança da informação.

Pedro Cardoso, de Portugal, explicou que, em seu país, o Diário Oficial eletrônico tem valor legal e garante todos os processos de segurança. Há exemplares impressos em papel, porém, a versão legal é a eletrônica. “A flexibilidade impera, juntamente com a segurança. Imagine que há um ato para publicar e é possível, em um tempo reduzido, alterar toda a estrutura”, afirmou.

“Nós defendemos a manutenção da mídia impressa, usando a mídia eletrônica para aumentar a publicidade dos atos legais, usufruindo do que ela oferece de melhor: a instantaneidade da informação”, diz o diretor-presidente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Haroldo Zager.

A Associação Brasileira de Imprensas Oficiais (Abio) também defende a impressão em papel como a forma mais segura de garantir a perpetuação das informações. Para a Abio, ainda há dúvidas quanto a perenidade das informações em meio eletrônico. A Associação, no entanto, faz questão de frisar que é imprescindível divulgar informações pelo meio digital.

Confira a opinião dos participantes do VI Fórum das Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa:



**Fernando Tolentino Vieira**, presidente da Imprensa Nacional e da Abio.

“Estabelecemos um novo avanço. Como os países têm níveis de desenvolvimento diferenciado, não é fácil fazer um avanço contínuo, mas fazemos pequenos avanços. O momento seguinte será o de estabelecer a forma de os países se ampararem mutuamente. Países poderão assessorar, promover, trocar, conceder treinamento, mas tudo isso só é possível na medida em que o país que carece disso tenha consciência das suas necessidades. Esses encontros funcionam para isso, para que os países percebam essa defasagem”.

**Haroldo Zager Faria Tinoco**, presidente da Imprensa Oficial do Rio de Janeiro.

“O encontro solidificou mais ainda as bases para maior entrosamento entre nossas imprensas oficiais. O próximo passo é buscar, junto às autoridades de relações exteriores de nossos países, facilitadores para estimular o intercâmbio e o apoio tecnológico. O fato marcante é constatar o caráter democrático e republicano de todos estes países que têm nas suas Imprensas Oficiais as guardiãs e divulgadoras dos atos oficiais de seus governos”.

**Maria Felisa Moreno Gallego**, vice-presidente da Imprensa Oficial de São Paulo.

“Essencialmente o Fórum nos proporcionou a possibilidade de conhecer a realidade das Imprensas Oficiais dos irmãos de língua portuguesa da África. Ao ouvir os depoimentos desses participantes, fica claro o quanto eles necessitam de cooperação com relação a tecnologia, treinamento, disponibilização de equipamentos e, principalmente, troca de experiências. Também tivemos a oportunidade de mais uma vez integrarmos as Imprensas Oficiais do Brasil”.

**Jorge Carvalho**, presidente do Departamento Estadual de Serviços Gráficos de Sergipe.

“O Fórum representa o amadurecimento das posições das Imprensas Oficiais do Brasil e demais países de língua portuguesa. Nós temos situações diversas, com países que avançaram muito, principalmente nas questões que mais se discutem hoje, que é a informatização. No Brasil, existem situações variadas, com Estados que avançaram muito e outros que estão dando o primeiro passo. Há uma posição de maturidade muito grande em respeitar as diversas formas de compreensão das mídias, mecanismos, perenidade, segurança de sistemas. É fundamental a preservação do meio impresso como suporte da informação”.

**Nélio Moura Fagundes**, presidente do Diário Oficial de Tocantins.

“Um fator primordial foi conhecer o patamar em que estão as Imprensas do Brasil e estrangeiras. Como as da África,

# A importância do Fórum

onde a informatização é muito lenta por causa dos problemas financeiros. O caminho é o meio eletrônico, embora eu defenda a necessidade de haver o impresso para termos mais uma segurança”.

**Francisco Américo Neves**, diretor da Empresa Gráfica da Bahia.

“Tivemos a condição de trocar ideias. Percebemos que as Imprensas brasileiras estão avançadas em relação a alguns países participantes. E com isso o Brasil poderá cooperar de diversas formas e contribuir para que possam atingir um grau melhor de profissionalismo”.

**Homero Alves Paim**, presidente da Companhia Rio Grandense de Artes Gráficas.

“Vimos as realidades, dificuldades, evoluções, projetos e cultura que cada país tem. Alguns mais avançados e outros mais incipientes. Mas sobretudo o que prevaleceu foi a integração e a colaboração”.

**Marcos de Souza Sobrinho**, presidente do Departamento Estadual de Imprensa do Rio Grande do Norte.

“Foi enriquecedor, sobretudo pela participação de outros países de língua portuguesa, o que nos conferiu a oportunidade de ouvir suas práticas, seu potencial, suas debilidades, seus projetos e perspectiva de futuro sem, contudo, deixar de reafirmar o compromisso de todos com a proteção e a segurança da informação oficial”.



**Pedro Cardoso**, presidente da Imprensa Nacional – Casa da Moeda de Portugal.

“O encontro foi positivo. Essa troca de experiências que tivemos com a convivência é extremamente importante. Ficamos admirados com as instalações da Imprensa do Rio de Janeiro. Conhecemos as diferenças de desenvolvimento, algumas empresas mais, outras menos. Precisamos fortalecer esta união da língua portuguesa e nos encontrarmos mais vezes”.

**Petrônio Souza**, chefe de Comunicação Social da Imprensa Oficial de Minas Gerais.

“Acho de extrema importância a realização do Fórum, pois estamos num momento de mudanças globais, em que dividimos incertezas e insegurança acerca de nosso futuro próximo. Por isso a troca de ideias e o compartilhamento de experiência se fazem de relevância vital para o seguimento de nossas atividades”.

**Roberto Sarto**, presidente da Imprensa Oficial de Mato Grosso.

“Conseguimos integração entre diversos países e conhecemos experiências que mostram as dificuldades e a evolução das Imprensas Oficiais. O Fórum trouxe uma bagagem profissional maior ainda”.

**Severino Ramalho Leite**, presidente da superintendência de Imprensa e Editora da Paraíba.

“É uma experiência nova porque estamos proporcionando um intercâmbio entre

as Imprensas estaduais do Brasil com a de outros países. Serve para que amanhã se possa ter uma manifestação de pensamento dentro da nossa missão, que é dar transparência dos atos de gestão pública”.

**Mário Jorge Correa**, diretor da Imprensa Nacional do Amazonas.

“Considero o Fórum proveitoso principalmente pelo comparecimento de todos os países convidados e pelo compromisso assumido com a Carta do Rio de Janeiro, assinada por todos”.

**Cláudio Rocha**, presidente da Imprensa Oficial do Pará.

“O Fórum foi importante para mostrar que a discussão sobre os diários eletrônicos x diários impressos ainda vai longe, é um assunto que precisa ser discutido e amadurecido. Em pauta, a perenidade, que sempre foi uma característica oferecida pelas edições em papel, e o alcance e instantaneidade das edições eletrônicas, que oferecem mais facilidade de democratizar as informações. O caminho parece ser o da convergência, aproveitar melhor os dois meios”.

**Lucídio Mendes Moreira**, presidente da Imprensa Nacional de Cabo Verde.

“O Fórum permitiu a cada Imprensa Oficial presente conhecer a realidade da outra. A discussão em torno da Carta do Rio traz à luz a dicotomia entre as formas da disponibilização do conteúdo dos jornais oficiais: em suporte de papel ou através da internet, bem como as vantagens e limitações de cada uma das formas”.

**David da Assunção Barros**, presidente da Imprensa Nacional de Angola.

“Foram tiradas muitas conclusões e criadas expectativas. O mais importante é o debate, já de longos anos, sobre o meio eletrônico ou o impresso. Debate que não se esgota aqui. Ainda falta muito para chegarmos a uma conclusão por causa das diferenças dos níveis de desenvolvimento dos países. Portanto, não será tão cedo que vamos ter na arena internacional um desenvolvimento igual para todos os países. Alguns defendem que o meio eletrônico seja o mais adequado, mas há países em que 90% da população não têm acesso à internet, como o nosso caso”.

**Armindo Matos**, presidente da Imprensa Nacional de Moçambique.

“Discutimos aspectos importantes para as Imprensas nacionais, que estão em diferentes estágios de desenvolvimento. Para Moçambique, será bem-vinda a ajuda de outras Imprensas que estão mais adiantadas. Por exemplo, em relação ao boletim eletrônico, que não temos”.



**Alejandro Lopes**, presidente da RedBoa e da Imprensa Oficial do México.

“Neste encontro adquirimos novos conhecimentos, mesmo sendo de um país que não fala português. Avaliei e conheci os fatores que levaram ao nível de desenvolvimento das Imprensas oficiais e passarei adiante as iniciativas que obtiveram sucesso”.